



## **ESTRUTURAÇÃO DO EU DIANTE DA FINITUDE NO CÂNCER: UM ESTUDO COM PACIENTES ONCOLÓGICOS ASSISTIDOS PELA APOBAG E BARRAMAMMA**

ELIÃ BEZERRA PASSOS; JHORDANA COSTA ARAÚJO

**Introdução:** O câncer constitui-se como sendo um crescimento desordenado de células que atacam tecidos ou órgãos. Na conjuntura atual brasileira, em meio ao crescente número de diagnósticos de câncer, a maneira que o sujeito elabora e simboliza o processo de adoecimento pela doença traz implicações de ordem biopsicossocioespiritual, influenciando diretamente no curso do câncer e na estruturação do Eu. Esta estruturação, sob o enfoque psicanalítico, é fundamental para a formação da personalidade, ocorrendo a partir da passagem pelo complexo de Édipo. Ressalta-se que a dificuldade em lidar com o estado efêmero da vida, assim como a evitação do falar sobre a morte são características arraigadas na sociedade brasileira. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo compreender como o paciente oncológico estrutura o Eu diante da constatação da finitude, explanando os impactos do câncer na percepção do sujeito de si e em como este se ajusta criativamente apesar desta condição. **Metodologia:** Este trabalho se caracteriza como pesquisa quantiquantitativa, na qual, para a coleta de dados se utilizou de uma entrevista semiestruturada com dez questões abertas. Foi lido e assinado com os participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva psicanalítica, utilizando-se de artigos hospedados nas plataformas “Google Acadêmico”, “SciELO” e “PePSIC”. **Resultados:** Angariou-se uma amostra com quinze participantes, sendo dez do sexo feminino e cinco do sexo masculino, com prevalência do câncer de mama. Os resultados da pesquisa mostram que diagnóstico foi experienciado pelos participantes com angústia, o que levou o Eu a uma desintegração marcada pelo contato com a possibilidade de morte. E no decorrer do tratamento, os dados apontam que as modificações corporais, a ausência de autonomia e as limitações físicas foram sentidas como uma perda de si. Contudo, o auxílio da casa de apoio, dos familiares e da espiritualidade, mostraram-se como um eixo que amenizou os impactos psicológicos do adoecimento. **Conclusão:** Conclui-se que, com base nos resultados encontrados, este estudo possibilitou compreender a maneira como o Eu se estruturou diante da possibilidade de morte percebidas pelo diagnóstico do câncer, assim como as implicações biopsicossociais espirituais ensejadas pelo adoecimento.

Palavras-chave: **IDENTIDADE; EGO; ONCOLOGIA; CORPO; ADOESCIMENTO**